

Cartilha

FESTIVAL DAS ESTAÇÕES

inverno

*da Escola
de Aplicação*



EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA ASPEUR

Roberto Cardoso

REITOR DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Cleber Cristiano Prodanov

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Angelita Renck Gerhardt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

João Alcione Sganderla Figueiredo

EDITORA FEEVALE

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

© **Editora Feevale** - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS

Homepage: www.feevale.br

Realização

DIREÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

Janine Vieira

COORDENAÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

Alessandra Strauss Niederauer

Janaina Regra

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Silveira de Lima Schnorr

Gilvan Leonardo Muller

Janine Vieira

Janaina Regra

Maristela Leila Bauer Zimmermann

Mauro Breni de Almeida Brizola

Rosane Maria Maitelli





A vida é feita de ciclos... Voltar-se para dentro, recolher-se, nutrir-se, vislumbrar o calor que virá. Depois, desabrochar. Somos movimento, somos natureza. Há sincronia e poesia nos ventos que trazem o inverno...

Nestes tempos em que o recolhimento nos conecta uns aos outros, convidamos todos para celebrar conosco esse novo ciclo que se inicia: o inverno!

Desfrutem o que preparamos para vocês:

POESIA QUE AQUECE A ALMA





Festival de Inverno



O Sal da Terra

Autoria de Beto Guedes

Declamado pela Professora Isabel

Anda!
Quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar

Tempo!
Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da

Terra!
És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta!
Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois

Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra



Assista à declamação

Borboletas

Autoria de Vinicius de Moraes

Declamado pela Professora Nilvana Ferreira Flores

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!



Assista à declamação

Trecho “Apanhador de desperdícios”

Autoria de Manoel de Barros

Declamado pela Professora Tânia Melissa Exner

Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.



Assista à declamação

O Menino Azul

***Autoria de Cecília Meireles
Declamado pela Professora Melissa***

O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso,
que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
– de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Ruas das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.)



Assista à declamação

As Meninas

*Autoria de Cecília Meireles
Declamado pela Professora Lucélia*

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
"Bom dia!"

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
"Bom dia!"

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;

uma que se chamava Arabela,

uma que se chamou Carolina.

Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,

que dizia com voz de amizade:
"Bom dia!"



Assista à declamação

Eros e Psique

*Autoria de Fernando Pessoa
Declamado pela Professora Aline*

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
Do além do muro da estrada.

Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.

A Princesa adormecida,
Se espera, dormindo espera.
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.

Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado.
Ele dela é ignorado.
Ela para ele é ninguém.

Mas cada um cumpre o Destino -
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.

E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E, vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora.

E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão , e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.



Assista à declamação

A Semana Inteira

Autoria de Sérgio Capparelli

Declamado pela Professora Franciele

A segunda foi à feira,
Precisava de feijão;
A terça foi à feira,
Pra comprar um pimentão;
A quarta foi à feira,
Pra buscar quiabo e pão;
A quinta foi à feira,
Pois gostava de agrião;
A sexta foi à feira,
Tem banana? Tem mamão?

Sábado não tem feira
E domingo também não.



Assista à declamação

Pessoas são diferentes

Autoria de Ruth Rocha

Declamado pela Professora Fabiana

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...

Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!

Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.

Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.

Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.

Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!



Assista à declamação

Poeminha do Contra

*Autoria de Mário Quintana
Declamado pela Professora Jéssica*

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!



Assista à declamação

O menino que carregava água na peneira

Autoria de Manoel de Barros

*Declamado pelos Professores Pedro,
Michele, Fernanda e Mariela*

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.

A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!



Assista à declamação

Trem bala

Autoria de Ana Vilela

Declamado pelo Professor Guilherme

Não é sobre ter todas pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito é saber sonhar
Então, fazer valer a pena cada verso
Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir

Segura teu filho no colo
Sorria e abrace teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir



Assista à declamação

Poesia na Varanda

Autoria de Sonia Junqueira

Declamado pela Teacher Mel

Brotou do chão a poesia
na forma de uma plantinha
espigada, perfumosa,
se abrindo toda pra mim:
mensageiro da alegria,
era um pé de alecrim
que dourou a minha vida...

na forma de uma gatinha
amarela, tão macia!,
uma bola peludinha
que chegou bem de mansinho...
Batizei-a de Chiquinha,
fiquei com ela pra mim.

Entrou em mim a poesia
na forma de uma canção
que falava de uma rua
com pedrinhas de brilhantes
e de um anjo solitário
que vivia por ali
e roubou um coração.

Gritou no mato a poesia
quando caiu a noitinha:
tantos astros em seresta,
pois era dia de festa,
e dentro da boca da noite
cantaram um coro sem fim...

Brilhou pra mim a poesia
na forma de lua cheia
e de um céu estrelado
despencando no telhado
de zinco do avarandado,
pronto pra ser pisado
por alguém bem distraído...

Cresceu em mim a poesia
na forma de uma tristeza,
um chorinho derramado
no silêncio da varanda.
Veio vindo, foi chegando
-carregada pelo vento?-
e tomou conta de mim.

Caiu do céu a poesia
na forma de uma chuvinha,
pingos grossos, cheiro doce,
que molhou as redondezas,
encharcou os meus cabelos,
inundou a minha vida
e levou minha tristeza.

Sorriu pra mim a poesia
na forma de um amigo
-mão estendida, carinho,
e estar juntos, quietinhos
ou ouvindo, ou contando,
ou rindo e barulhando...-
e abraçou minha vida.

Me arrebatou a poesia
trazida pelas palavras
abrigadas entre as páginas
do livro que alguém lia
e que deixou por ali:
mundo entrando pelos olhos,
enriqueceu minha vida.

Agora, sempre que quero
saber cadê a poesia,
dou um pulo na varanda,
me debruço - e espero:
quem sabe se de repente
ela volta e, simplesmente,
vem contar por onde anda...



Assista à declamação

Echar de menos

*Autoria de Pablo Neruda
Declamado pela Maestra Ari*

Echar de menos es una soledad acompañada.
Es cuando el amor no se ha ido pero el amado sí.
Echar de menos es amar un pasado que no pasó,
es recusar un presente que nos duele,
es no ver el futuro que nos invita.

Echar de menos es sentir que existe lo que no existe mas.
Echar de menos es el infierno de los que perdieron,
es el dolor de los que se quedaron atrás,
es el gusto de la muerte en la boca de los que se queda-
ron....

Solo una persona desea echar de menos: Aquella que nun-
ca amó.
Y ese es el mayor de los sufrimientos: No tener a quien
echar de menos pasar por la vida y no vivir.
¡El mayor sufrimiento es nunca haber sufrido!



Assista à declamação

Dias de Hibernar

Autoria de Elciana Goedert

Declamado e adaptado pelos Professores do 3º Ciclo

Inverno: frio....chuva....
Hora de resgatar cachecol, luva
Botas, casacos...Pura elegância!
E neste quesito, já tenho vivência.
Bom seria, não ter que sair
Ficar em casa, me divertir
Com ar condicionado ou aquecedor
Chazinho quente ao meu dispor
Acabar com a caixa de trufas
Só andar com minhas pantufas
Ver televisão comendo pipoca
Quentinha, sem sair "da toca"
Retomar aquela leitura
Ah, que vida dura...
Confortável, enrolada numa manta
Sopa quentinha na janta
E pro dia terminar com primor
Tire uma folga do computador



Assista à declamação

Fico Assim Sem Você

Autoria de Abdullah

Declamado e adaptado pelos Professores do 4º Ciclo

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu, assim sem você

Futebol sem bola
Piu-Piu sem Frajola
Sou eu, assim sem você

¿Por qué tiene que ser así?
Si mi deseo no tiene fin
Yo te quiero a todo instante
Ni mil altoparlantes
van a poder hablar por mi

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo

Tô louco pra te ver voltar
Tô louco pra apertar tua mão
Te dar um grande abraço
Ocupar esse espaço
Que falta no meu coração

Eu não existo longe de vocês
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder nos ver
Mas o relógio tá de mal comigo

I can't live, if living is without you
I can't live, I can't give anymore

Amor sem beijinho
Bucheça sem Claudinho
Sou eu assim sem vocês



Assista à declamação

